

Vivências e percepções dos reassentados da barragem de Sobradinho, na Bahia: aspectos socioambientais em (re)construção

Florêncio, Roberto Remígio  ¹

Carvalho, Walter Oliveira de  ²

Lorenzo, Vitor Prates  ³

RESUMO

Este estudo analisou as mudanças ocorridas na vida dos ribeirinhos reassentados nas regiões atingidas pela construção da Barragem de Sobradinho. Foi observado um universo de transformações socioambientais e perdas materiais e imateriais que as comunidades sofreram ao longo do tempo, em especial, a cidade de Sobradinho e o povoado de Brejo de Dentro, município de Sento Sé. O processo de inundação das terras para a formação do lago modificou substancialmente os modos de vida das populações locais, suas dinâmicas trabalhistas, socioculturais e ambientais. Com o objetivo de descrever e analisar esses impactos, a coleta dos dados referentes à pesquisa qualitativa seu deu por meio de entrevistas semiestruturadas e da observação de campo, associadas à análise documental. Definimos como recorte empírico as duas comunidades supracitadas, às margens do Rio São Francisco. Neste propósito, vivenciamos a realidade dos entrevistados nas comunidades, acompanhando a rotina dos ribeirinhos e reunindo dados importantes para a defesa das ideias propostas, a saber: a vida dos moradores do norte baiano foi afetada sobremaneira com a construção do Lago de Sobradinho e o poder público não realizou as políticas públicas de auxílio às famílias afetadas.

Palavras-chave: atingidos por barragem; impactos socioambientais; lago de Sobradinho.

Experiences and perceptions of the resettlers at the Sobradinho dam, in Bahia: social and environmental aspects in (re)construction

ABSTRACT

¹ Universidade Federal da Bahia. Doutor em Educação. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Sertão - PE. Email: betoremigio@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2827979747157274>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3590-9022>.

² Secretaria de Educação da Bahia. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Educação PPGECH (UNEB). Email: waltercarvalho@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6762078850158443>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1854-7966>.

³ Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Professor permanente dos programas de Pós-graduação em Ecologia Humana (UNEB) e Educação Profissional (IFSertãoPE). Email: victor.lorenzo@ifsertao-pe.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8662106174130168>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6538-2165>.

This study analyzed the changes that occurred in the lives of riverside residents resettled in the regions affected by the construction of the Sobradinho Dam. A universe of socio-environmental transformations and material and immaterial losses that communities suffered over time were observed, in particular, the city of Sobradinho and the village of Brejo de Dentro, municipality of Sento Sé. The land flooding process for the formation of the lake substantially modified the ways of life of local populations, their labor, socio-cultural and environmental dynamics. With the objective of describing and analyzing these impacts, the collection of data referring to the qualitative research took place through semi-structured interviews and field observation, associated with documental analysis. We defined the two aforementioned communities, on the banks of the São Francisco River, as an empirical perspective. For this purpose, we experienced the reality of those interviewed in the communities, following the routine of the riverside people and gathering important data for the defense of the proposed ideas, namely: the lives of residents of northern Bahia were greatly affected by the construction of Lake Sobradinho and the power public did not carry out the public policies to help the affected families.

Keywords: affected by dam; social and environmental impacts; lake of Sobradinho.

Experiencias y percepciones de los reasentados de la presa de Sobradinho, en Bahía: aspectos socioambientales en la (re)construcción

RESUMEN

Este estudio analizó los cambios ocurridos en la vida de los ribereños reassentados en las regiones afectadas por la construcción de la represa de Sobradinho. Se observó un universo de transformaciones socioambientales y pérdidas materiales e inmateriales que las comunidades han sufrido a lo largo del tiempo, especialmente la ciudad de Sobradinho y la aldea de Brejo de Dentro, municipio de Sento Sé. El proceso de inundación del terreno para la formación del El lago cambió sustancialmente las formas de vida de las poblaciones locales, sus dinámicas laborales, socioculturales y ambientales. Con el objetivo de describir y analizar estos impactos, la recolección de datos relacionados con la investigación cualitativa se realizó a través de entrevistas semiestructuradas y observación de campo, asociadas al análisis documental. Definimos como foco empírico de las comunidades antes mencionadas, a orillas del río São Francisco. Para ello, experimentamos la realidad de los entrevistados en las comunidades, siguiendo la rutina de los ribereños y recopilando datos importantes para defender las ideas propuestas, a saber: la vida de los habitantes del norte de Bahía se vio muy afectada por la construcción del Lago de Sobradinho. y el poder público no llevó a cabo políticas públicas para ayudar a las familias afectadas.

Palabras clave: afectados por represas; impactos socioambientales; lago Sobradinho.

INTRODUÇÃO

As energias renováveis são a peça-chave na busca da preservação ambiental e na qualidade de vida dos seres humanos. No Brasil, segundo Esparta *et al* (2004), cerca de 38,7% da energia produzida é proveniente de fontes renováveis. Desse valor, 14% são gerados por hidrelétricas. Ainda que exista um acompanhamento técnico e científico de órgãos ambientais federais (IBAMA, ICMBio) no âmbito da preservação do meio ambiente, no aspecto social, há uma defasagem de dados e de acompanhamento das comunidades ao entorno das usinas hidrelétricas (Magalhães Júnior, 2016).

O reservatório do Lago de Sobradinho-BA, no norte baiano, alagou grandes faixas de terras, o que causou graves efeitos socioambientais para as comunidades locais e que levou pesquisadores a buscarem elementos que identifiquem se o Estado tem cumprido sua responsabilidade social e quais políticas públicas foram viabilizadas no intuito de amenizar conflitos na relação homem-natureza.

Conforme Oliveira (2018), foram construídas obras relevantes de infraestrutura para o desenvolvimento econômico e sustentável do país, no intuito de aproveitar os recursos hídricos abundantes, sob o comando do Regime Militar. Porém, na contramão dos interesses coletivos e regionais, grande parte dessa estrutura visava atender muito mais interesses econômicos e políticos do que os anseios comunitários. De forma mais efetiva, as obras da usina hidrelétrica de Sobradinho foram iniciadas sob alegação de desenvolvimento e geração de riquezas para o Nordeste, todavia, não foi isso que foi presenciado após o início da construção da barragem que formou o maior lago artificial⁴ do mundo, na época. O represamento da água beneficiou muito menos os ribeirinhos e pequenos produtores do que os grandes latifundiários instalados na região. Além disso, empreendimentos de grande magnitude costumam gerar impactos socioambientais, como o alagamento de terras pertencentes a pequenos agricultores e as alterações na geografia e na biologia da área, o que resulta em pressões não só no ambiente, mas nas populações que dependem dele direta ou indiretamente (Menezes, 2017).

⁴ O Lago de Sobradinho possui cerca de 320 km de extensão, um espelho d'água de 4.214 km² e uma capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos em sua cota nominal de 392,50 m, sendo atualmente o terceiro maior lago artificial do mundo.



Oliveira et al (2021) afirmam que os êxodos e a favelização são consequências dos problemas ambientais, levando a ocupações desordenadas, precarização da infraestrutura, principalmente nas zonas urbanas. Mudanças causadas por grandes empreendimentos originam inúmeras consequências ao ecossistema e à dinâmica social, inclusive o abalo no sentimento territorial, fazendo que populações rurais migrem para as cidades. Por isso, essas grandes obras necessitam de legislações específicas e políticas públicas de reparação ou amenização dos efeitos, o que é uma responsabilidade do Estado, assim como todo o processo de manutenção e preservação dos recursos naturais e bens coletivos.

Assim, justifica-se a relevância deste estudo, visto que pesquisas sobre impactos socioambientais consequentes das instalações de barragens e usinas hidrelétricas são de extrema importância para um direcionamento preciso da gestão pública e para fins de uma maior inclusão social, qualidade de vida e diminuição dos impactos antrópicos.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou diagnosticar os impactos sofridos pelas comunidades no entorno do Lago de Sobradinho, em virtude da construção da hidrelétrica e, conseqüentemente, das áreas alagadas pelo represamento das águas do Rio São Francisco, e quais consequências sucederam ao longo de meio século pós-conclusão, através do olhar dos sujeitos envolvidos na problemática. A pesquisa contribuirá para o (re)conhecimento de aspectos socioculturais e ambientais, além da necessidade de aprofundar os estudos científicos sobre as comunidades ribeirinhas da região semiárida do norte baiano.

1 Metodologia

A metodologia aplicada, de caráter qualitativo, apresenta-se dividida em duas fases referenciais: Pesquisa de Campo, baseada no método amostragem em cadeia (*snowball*), em que foram entrevistados 22 moradores; e Revisão Bibliográfica Sistemática, de poder investigativo, capaz de auxiliar na análise dos dados levantados pela pesquisa empírica (Florêncio; Melo, 2020). Tendo como função primordial orientar o pesquisador a identificar fenômenos relevantes para a pesquisa, para que o mesmo atinja seus objetivos, a Revisão Sistemática encontra-se assim delimitada:

Foram utilizadas fontes bibliográficas atualizadas, como artigos consultados na SciELO, periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de documentos de ordem primária, como os pertencentes a Associação de Pescadores de Sobradinho, no intuito de fornecer elementos que embasassem

a fundamentação teórica sobre questões socioambientais. Os critérios de inclusão foram: artigos integrais disponíveis em formato eletrônico e gratuito, publicados nos últimos cinco anos, de 2018 a 2023, num percentual em torno de 75% de literatura nova e os 25% restantes de literatura mais antiga, disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa. Para os critérios de exclusão, foram refutados publicações e artigos incompletos ou que não se encaixassem nos critérios eleitos como necessários para a pesquisa. Para o refinamento das pesquisas, foram utilizados os seguintes descritores: Comunidades Tradicionais, Hidrelétricas, Impactos Ambientais, Organização Sociocultural e Ribeirinhos; Traditional Communities, Hydroelectric Plants, Environmental Impacts, Sociocultural Organization e Riverside; Comunidades Tradicionales, Plantas Hidroelétricas, Impactos Ambientales, Organización Sociocultural e Orilla.

Na pesquisa empírica, foram realizadas entrevistas e observações de campo nas comunidades ribeirinhas, a saber: Sobradinho (áreas próximas à sede do município⁵) e o povoado Brejo de Dentro, pertencente ao município de Sento Sé⁶. Para a realização das observações e coleta de dados, deslocamo-nos diversas vezes para a região, onde acompanhamos os trabalhos e a rotina da população, através de diálogos e entrevistas, com o objetivo de acessar suas memórias (nas suas antigas localidades), fazendo um paralelo com a atualidade, posterior aos deslocamentos provocados pelo alagamento das terras.

Com base no enfrentamento ao COVID-19, foi necessário adaptar a forma de coleta de dados, por isso atendendo aos protocolos de saúde os encontros com os agentes da pesquisa ocorreram de forma individual, com o uso de máscaras, em local arejado e utilização de álcool em gel. Durante a pesquisa, não houve registro de vídeos ou fotografias, a fim de preservar a identidade das pessoas, bem como não interferir na intimidade das comunidades. Os entrevistados tiveram os seus respectivos nomes ocultados, além claro de atribuímos números aos questionários com o intuito de dificultar a identificação e manter as informações em sigilo, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Em obediência ao que ficou acordado no Termo de Consentimento Livre e

⁵ Sobradinho, município do norte baiano, localizado à margem direita do Rio São Francisco, desmembrado do município de Juazeiro, em 1989, com população atual de 23.000 habitantes, segundo IBGE (2018).

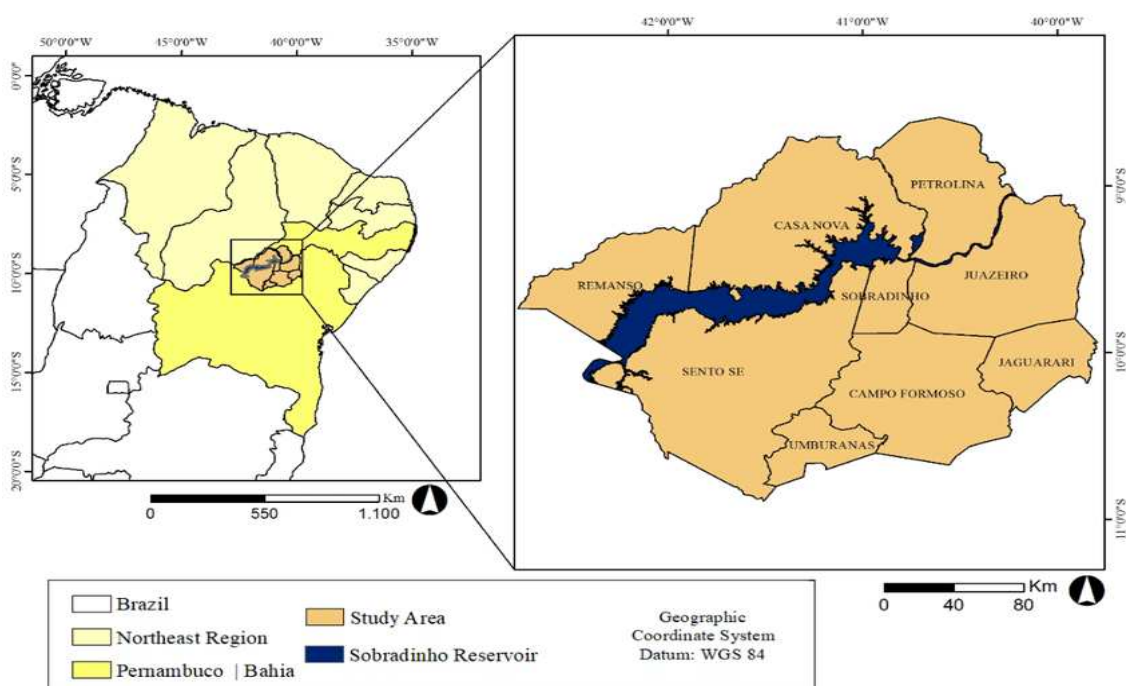
⁶ Sento Sé, também grafado Sento-Sé e Santo Sé, é um município do norte da Bahia, localizado às margens do Rio São Francisco, com cerca de 40.00 habitantes, segundo o IBGE (2018).

Esclarecido (TCLE), após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme parecer nº 5.336.491.⁷

1.1 Área de Estudo

A obra de construção da Barragem de Sobradinho e o represamento das águas do Rio São Francisco para a formação do lago, na região nordeste do estado da Bahia, causaram o alagamento de áreas utilizadas para agricultura e pecuária, além de zonas urbanas, marcadamente de cidades como Sento Sé, Pilão Arcado, Casa Nova e Remanso. Esse processo ocasionou a retirada imediata da população, gerando a desapropriação de milhares de pessoas de suas terras nativas e desencadeando um imenso impacto socioambiental, que se estende por todas as comunidades que vivem no entorno da jusante do reservatório.

Figura 1: Delimitação topográfica dos municípios de Sento Sé, Sobradinho e áreas adjacentes



⁷ Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental PPGECH da Universidade do Estado da Bahia/Uneb, Juazeiro-BA. CAAE: 55539121.4.0000.0057, Número do Parecer: 5.336.491 - Situação do Parecer: Aprovado.

Fonte: Silva; Candeias, 2017 apud Carvalho; Lorenzo; Florêncio, 2023, p. 29.

A pesquisa bibliográfica-documental começou a ser desenvolvida em setembro de 2021, enquanto a pesquisa de campo foi realizada nos meses de maio a julho de 2022, em visitas e entrevistas realizadas nas comunidades ribeirinhas nos municípios de Sobradinho e Sento Sé, Bahia. Também foi realizada a visita ao Lago e da usina hidrelétrica de Sobradinho. As referidas comunidades encontram-se com as seguintes localizações: Sobradinho, a 09°27'19" de latitude sul e 40°49'24" de longitude oeste, a uma altitude média de 380 metros, ocupando uma área de 1238,923 km²; e Sento Sé, situado a 400 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: 9° 44' 27" sul de latitude e 41° 52' 48" oeste de longitude.

1.2 Características da amostra ou população

O público alvo da pesquisa foi aqui representado por uma coleta de dados composta por 22 entrevistados (14 homens e 8 mulheres) da comunidade de Brejo de Dentro, município de Sento Sé, e da cidade de Sobradinho. A idade dos participantes variou entre 50 e 80 anos. Os moradores da região revelaram desejo e disponibilidade de participar da pesquisa, garantindo ser conhecedores da realidade durante o processo de construção da usina e do lago, ou seja, antes e depois do término das obras.

Os entrevistados foram selecionados seguindo alguns critérios de inclusão e exclusão, como a faixa etária das pessoas com idade igual ou superior a 50 anos e que vivenciaram este processo de apropriação e desapropriação. A triagem e escolha dos participantes levaram em consideração a técnica metodológica denominada de *Snowball*, ou bola de neve, partindo do princípio de que um indivíduo indique um outro entre seus pares, e assim sucessivamente, visto que os mesmos possuam as mesmas características para a participação na pesquisa.

2 Resultados da pesquisa de campo

A comunidade de Brejo de Dentro é bem diversificada e heterogênea, visto que é composta por pessoas advindas de diversas regiões do país, com culturas e costumes diferentes, consequência do processo de apropriação e desapropriação conduzido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF. Atualmente, este contingente de aproximadamente 120 famílias sobrevive basicamente da agricultura de subsistência e do trabalho em

empresas agrícolas da região. É uma população que carece de políticas públicas para compensar os diversos prejuízos de ordem material e imaterial a que foram submetidos em decorrência da construção da barragem de Sobradinho.

O Brasil, privilegiando a exploração de seus recursos naturais, incitou uma verdadeira “revolução” em busca do desenvolvimento na década de 1970, através do processo de eletrificação. E neste contexto, a região em destaque foi contemplada com a barragem que ocasionou os mais diversos impactos sociais e ambientais para as comunidades locais e, de uma forma geral, para toda a sociedade. Neste contexto, Oliveira (2018) ressalta as políticas desenvolvimentistas do regime militar, na perspectiva da geração de riquezas e na construção do que se denominou “milagre econômico”. Por isso, devido ao enorme território brasileiro e à grande quantidade de rios, a construção de barragens era situação *sine qua non* para a geração dos milhões de quilowatts de energia, necessários à produção industrial que se erigia, elevando a nação à potência mundial neste aspecto. A reboque desta perspectiva, observou-se a insensatez e a falta de preocupação dos governantes brasileiros com questões ambientais e sociais. O desenvolvimento econômico sobrepõe-se aos interesses coletivos e, como consequência, percebe-se o empobrecimento das comunidades e a destruição total ou parcial do meio ambiente, o que favorece a uma pequena parcela da sociedade.

2.1 Identidade socioeconômica dos ribeirinhos

Para chegarmos à referida comunidade, seguimos a rodovia BA-210, com início em Sobradinho, tangenciando as margens do barramento por uma distância de aproximadamente 30 km de asfalto, onde adentramos à esquerda na mata de caatinga, em uma estrada vicinal (de terra) por mais 5 km até chegarmos aos nosso destino.

Os entrevistados demonstraram a necessidade de contar as suas histórias, costumes e aflições, descrevendo fatos pormenorizados, suas inquietações decorrentes da inundação da região e dos descasos das autoridades públicas envolvidas neste processo de ego e vaidades capitalistas.

A análise de aspectos socioeconômicos é importante para avaliação dos impactos sofridos pela comunidade, assim como orientar diretrizes para execução de políticas públicas. A metodologia aplicada tem a vantagem de expor a preocupação real dos moradores locais, pois busca visualizar a problemática da posição dos que sofrem com os impactos, e não como

observador externo. Os ribeirinhos que moram na zona urbana de Sobradinho demonstraram certa satisfação com diversos fatores como o saneamento básico, coleta de lixo, arborização, enfatizando o descontentamento em relação às estradas vicinais que dão acesso à cidade.

A comunidade de Brejo de Dentro foi unânime em apontar carências em todas as áreas, destacando a urgência de um sistema público de coleta de resíduos, até então inexistente na comunidade. Esgoto a céu aberto, animais transitando livremente pelas ruas, falta de saneamento e condições precárias das vias de acesso à comunidade são, de longe, as questões que mais afetam os moradores da região. O suprimento de água potável também foi objeto de reclamação, assim como a limpeza das ruas, que precisam de cuidados a fim de evitar a proliferação de doenças.

A cidade de Sobradinho, por ser localizada às margens da barragem, apresenta uma peculiaridade que consiste na prática da dupla moradia, onde alguns ribeirinhos possuem uma casa na zona urbana e um ponto de apoio às margens do rio, o que coloca em evidência a territorialidade desse povo, devido a íntima relação entre as vias rural e urbana. Já a comunidade Brejo de Dentro, que se localiza a 30 km da cidade Sobradinho e 118 Km da cidade de Sento Sé, vive uma verdadeira crise de identidade, visto que não desfruta dos benefícios ofertados em sobradinho, por pertencer a outro município mais longínquo.

No aspecto referente à infraestrutura, a realização deste estudo foi fundamental, pois possibilitou compreender a dimensão destes problemas na zona urbana de Sobradinho, na percepção de ribeirinhos que possuem dupla moradia e os moradores da comunidade de Brejo de Dentro. Nesse viés, os entrevistados se posicionaram deixando algumas impressões que a seguir serão demonstradas e analisadas:

A infraestrutura não é ruim na cidade de Sobradinho. As ruas quase todas são calçadas, o que nós não temos é uma rede de esgoto, nós necessitamos, pois os canos são de 100 mm. É o dia todo os caminhões desentupindo estes canos, e o pessoal com as mangueiras para desentupir estes canos, que dão muitos problemas. Todas as casas possuem banheiros, as estradas na zona rural estão acabadas na maioria (Entrevistado 1: sexo masculino, 69 anos).

A gente foi jogado aqui em Brejo de Dentro, como bicho, não tivemos nada e ainda hoje falta muita coisa, não temos calçamento, saneamento, lixo é jogado no meio do mato, banheiro nós temos, as estradas não prestam, são acabadas (Entrevistado 5: sexo masculino, 62 anos).

Aqui no Brejo, o lixo é jogado no meio do mato, não tem coleta e água também deve ser cuidada, não tem nada, estrada, os bichos andam no meio da rua (Entrevistado 11: sexo masculino, 73 anos).

No início as coisas eram mais complicadas, hoje moro aqui na rua, tem carro de lixo, passando nas ruas. Temos banheiro, antes as necessidades eram feitas no meio do mato (Entrevistado 12: sexo feminino, 66 anos)

As pessoas são culpadas, não têm muita educação, os carros da Prefeitura limpam hoje, e no mesmo dia jogam entulho no meio da rua, aqui mesmo, esse entulho já tem mais de mês, a prefeitura limpou, mais o vizinho cortou a árvore e jogou aí. Hoje estou aposentado e moro aqui na rua, mais antes minha vivia no rio, pescando. Passei muita dificuldade, hoje as coisas estão melhores (Entrevistado 8: sexo masculino, 70 anos).

Para mim estou contente com a infraestrutura, temos água encanada, antes não era nem tratada, tinha muita doença, as casas tem banheiro, só as estradas são ruins, tem que melhorar (Entrevistado 10: sexo masculino, 68 anos).

Ninguém nunca ligou para nós, primeiro foi a Chesf que jogou nós aqui nesse fim de mundo, depois os políticos, aqui não tem nada, nem carro de lixo, nem água tratada, o lixo é jogado no meio do mato (Entrevistado 14: sexo masculino, 79 anos).

Por nós, só Deus. Foi muito difícil essa mudança, em relação infraestrutura para mim nada mudou, está tudo do mesmo jeito, os bichos no meio da rua (Entrevistado 20: sexo masculino, 78 anos).

Carcará *et al* (2019) entendem que o bem-estar social está também ligado às condições básicas de infraestrutura, como o saneamento básico. Nesse sentido, é importante salientar que esses direitos quando cerceados trazem efeitos extremamente prejudiciais à saúde dos indivíduos – de maneira geral. Sarlet e Fensterseifer (2010) apontam para as questões de cunho ambiental, uma vez que devem ser colocadas a serviço da sociedade de forma contínua e obrigatória, pois a falta dos recursos básicos de sobrevivência afetará a dignidade humana. Ou seja, essa problemática interfere diretamente na vida dos cidadãos que dependem dos serviços essenciais – água, encanamento, alimentação – para realização de tarefas ou até mesmo para ter uma vivência digna.

O gerenciamento da utilização e distribuição dos recursos naturais é dever do Estado e dos seus gestores, negligenciar a distribuição equitativa dentro de um país de dimensão continental mina a capacidade da sociedade manter vivos costumes e tradições locais, além de oferecer risco à saúde coletiva.

a) Faixa Etária

Os idosos exercem um papel de liderança em suas famílias e são bastantes ativos em relação ao labor, pois a maioria ainda pesca, cuida de lavouras e pastoreia animais. Exercem funções importantes por propagar entre os mais novos suas heranças culturais e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Além disso, a definição da faixa etária dos entrevistados (50 a 80 anos) teve a importância de selecionar os ribeirinhos que tenham vivenciado todo o processo de apropriação e desapropriação, em virtude da construção da barragem de Sobradinho.

Os relatos mostraram a importância do conhecimento e da experiência vivenciada pelos moradores mais antigos, além de proporcionar o enriquecimento dos detalhes na pesquisa:

Cheguei aqui muito nova, presenciei tudo, tenho 64 anos, a Chesf acabou com nossas vidas, prometeu tudo e não deu nada, lá a gente tinha tudo, muita fartura, tivemos que trabalhar muito, eu, meus pais e meus irmãos (Entrevistado 12: sexo: feminino, 66 anos).

Cheguei aqui em 1974, vim com meus pais, a procura de emprego, foram momento difíceis de muita fome e sofrimento, hoje está melhor (Entrevistado 22: sexo masculino, 59 anos).

Santos *et al* (2019), mencionam a importância laboral, os mais velhos possuem uma importância cultural e científica dentro da comunidade muito acentuada, por transmitir para as novas gerações o conhecimento ancestral caracterizado por uma educação não formal, refletindo diretamente em uma formação ideológica. Apesar da reconhecida importância de se investigar as rotinas nos estudos de desenvolvimento humano, no Brasil, ainda é evidente a escassez de trabalhos que abordam de modo claro as atividades rotineiras de famílias de idosos, particularmente não urbanos, como aqueles que vivem em comunidades ribeirinhas (Nascimento *et al.*, 2019).

Na visão de Ribeiro e Laniel (2022), o processo de envelhecimento é um momento saudoso e único, que deve ser compartilhado com os familiares. No entanto, compreende também a necessidade que muitos possuem de continuar produzindo conforme o seu arbítrio, pois a idade não os impede de continuarem realizando tarefas do cotidiano.

b) Identidade de Gênero

As reflexões realizadas sobre a questão de gênero pelos ribeirinhos demonstram a complexidade desse tema. Tais questões estão intrínsecas a cada cidadão e muitas vezes fogem da percepção geral. Nesta pesquisa, o público alvo foi composto por 22 entrevistados, 14 do sexo masculino e 6 do sexo feminino (tabela 1), e demonstraram conhecimento e consciência em relação à condição de cada cidadão, principalmente no que tange a igualdade e equidade de gênero. Ao serem indagados sobre qual gênero se identificavam, foram taxativos em suas respostas, todos se identificaram como heterossexuais.

Para Macedo *et al* (2013), a sexualidade do indivíduo pode estar ligada a diversos fatores individuais ou coletivos, entre elas destaca a sua origem, o seu cotidiano, tais vínculos vão se solidificando e moldando a forma de ser de cada pessoa, por meio de sua construção histórica cultural e relações sociais. A humanidade interage dialeticamente com o seu meio. A amostra em foco apresenta a instituição do casamento como essencial para uma vida conjugal saudável, por este instrumento ser capaz de normatizar/legalizar as relações sexuais na sociedade.

c) Identificação Étnico Racial

O recente estudo identificou que a comunidade ribeirinha de Sobradinho foi formada por migrantes de diversas regiões do Brasil e de diferentes grupos étnicos e tradicionais (povos originários, quilombolas, vaqueiros, pescadores, etc.).

Marques *et al* (2018) também descreveram tal região semelhante ao que analisamos. Os seguintes depoimentos endossam as nossas concepções acerca da diversidade de pessoas encontradas na região:

Eu não sei responder, acho que sou mestiço, estou mais para preto do que branco, mas nunca sofri nenhum tipo de preconceito (Entrevistado 15, sexo masculino, 65 anos).

Minha cor é preta, com muito orgulho meu filho. Às vezes acredito, que as coisas estão difíceis por ser negra. Mas está difícil para todo mundo. Os costumes de meu povo quase não existem por aqui, os jovens aqui são diferentes (Entrevistado 04: sexo masculino, 68 anos).

Sou morena (parda), tenho muitas dificuldades, pois sou viúva, sempre precisei trabalhar para sustentar meus filhos (Entrevistado 21: sexo feminino, 77 anos).

As relações humanas existentes nas comunidades são extremamente valorizadas, seus valores, culturas, assim como as relações familiares são muito importantes na formação intelectual e social do cidadão. É comum neste meio perceber uma herança social pautada geralmente em vivências, preservando e difundindo o aprendizado para as presentes e futuras gerações. O contato entre as pessoas faz com que o ser humano, na maioria das vezes e de maneira inconsciente, faça algum tipo de distinção, entre o seu fenótipo, como: cor, cabelo, vestimenta etc. Estes estereótipos podem ser manifestados mediante atos, opiniões, gestos ou palavras. É crucial, que as instituições públicas tragam para o debate os problemas sociais enfrentados em todos os grupos, sobretudo nas camadas mais pobres, que entendam que a diversidade racial está enraizada na população global e, principalmente, no Brasil.

d) Escolaridade

A escolaridade de cada indivíduo determina o esforço e a força de vontade de cada ribeirinho em ocupar e concorrer a oportunidades no mercado educacional e trabalhista da região. Embora a dificuldade existente em estudar por membros de comunidades, a quantidade de pessoas com ensino médio se destaca em relação aos outros itens que compõem o grau de instrução deste grupo estudado em específico.

A procura e retorno aos estudos têm aumentado no Brasil em virtude de alguns fatores, sendo o principal fator, a busca por uma melhor qualificação para o mercado de trabalho, a fim de uma melhora na qualidade de vida. A educação neste limiar de alternativas, principalmente para os ribeirinhos, tem a capacidade de modificar, agregar possibilidades para uma transformação social, a partir do desenvolvimento intelectual, potencializando o caráter de cidadão aos indivíduos. No contexto educacional, a cultura e a educação são partes que se complementam na construção do conhecimento; são unidades recíprocas neste processo tão importante para o desenvolvimento social.

Infelizmente não tive a felicidade de estudar, só sei assinar o meu nome, minha mãe deixava meu pai sair para o labor, para nos mandar para a escola, pois ele não permitia que a gente estudasse (Entrevistado 17. Sexo feminino, 60 anos).

Nunca fui à escola, tinha esperança de aprender, escola era só pra rico, pobre tinha era que trabalhar logo cedo, para sobreviver, hoje está mais fácil. Antigamente era tudo mais difícil (Entrevistado 13, sexo masculino, 70 anos).

Graças a Deus tive a oportunidade de estudar, quando cheguei aqui em Brejo, terminei o segundo grau, hoje sou funcionária pública da Prefeitura de Sobradinho (entrevistada 10, sexo feminino, 56 anos).

Costa (2009), destaca que a educação tem um caráter essencial no contexto humano, que pode ser presenciado com o professor ou com a sua ausência, com a escola ou sem esta, o importante é que em cada relação tem que existir o “querer” no íntimo de cada indivíduo, onde a educação e a cultura se integram neste caminhar educativo. O que corrobora os preceitos já mencionados, de que a educação deve ser vista, como um fator necessário a todo e qualquer indivíduo na sociedade brasileira, inerente a questões físicas e ambientais e tem que ser compreendida como algo capaz de mudar/transformar o seu cotidiano, condição essencial para o desenvolvimento intelectual.

e) Estado Civil

As pessoas buscam a segurança jurídica quando utilizam de ferramentas legais para regularizar a situação fática entre pessoas que se unem, ou se separam. Ainda para Garcia (2018), o Direito de Família, talvez seja o ramo da legislação brasileira que mais sofra mudanças, devido ao progresso e a evolução da sociedade, que obrigatoriamente patrocina mudanças no Código Civil, que regulamenta algumas possibilidade em relação a entidades familiares, como o casamento, união estável e o divórcio.

Sou viúvo, minha esposa morreu agora nesta pandemia, ainda hoje não acredito, não pude ver nem o corpo dela, aqui nunca tive paz. Tudo é mais difícil (Entrevistado 11, sexo masculino, 73 anos).

Sou divorciado, meus filhos ficaram com minha esposa, temos uma boa amizade (Entrevistado 16, sexo masculino, 65 anos).

Percebeu-se, portanto, que o grupo desta pesquisa entende que o estado civil, em específico o casamento, como algo importante na vida das pessoas, por representar culturalmente uma tradição da sociedade, capaz de criar vínculos familiar, sociais e jurídicos.

f) Moradia

A Constituição Federal Brasileira de 1988 garante minimamente ao brasileiro o direito à moradia como condição essencial para viver na sociedade de forma digna. Ainda assim, dados do Instituto de Pesquisa Econômica (IPEA, 2020) apontam que milhares de pessoas vivem em situação de rua nos bastidores periféricos brasileiros, contrariando os preceitos estabelecidos pela Carta Magna do Brasil, conforme está preceituado no artigo 219:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 1988, p. 120).

Como visto, a Legislação pátria traz consigo elementos suficientemente capazes de dignificar a pessoa humana, muito embora o que falta é a capacidade e o interesse da classe governante em aplicar o que é determinado pela Lei.

A construção da barragem de Sobradinho afetou a vida dos ribeirinhos, que tiravam o sustento do rio e da terra, e tiveram seu modo de vida afetado pela brusca transformação de sua região nativa, além da migração forçada para outras regiões. Os meios de subsistência como a pesca, agricultura e criação de animais, foram totalmente afetados, causando prejuízos econômicos, sociais e ambientais.

Neste sentido, uma parte da população atingida se estabeleceu apenas em um local, na zona urbana ou rural, enquanto a outra optou por dupla moradia, ou seja, com residência nas duas áreas com o intuito de aproveitarem as condições ofertadas pela própria natureza e a comodidade que a cidade dispunha.

Depois que aposentei vim morar aqui em Sobradinho, eu era pescador passava mais tempo no rio (Entrevistado 4, sexo masculino, 68 anos).

Eu moro aqui na rua, mas tenho casinha na beira do rio, que facilita minha vida, é menos cansativo, minha mulher fica mais na rua (Entrevistado 7: Sexo masculino, 68 anos).

Vimos morar aqui, depois que a Chesf não cumpriu com suas promessas, perdemos tudo, tivemos que começar do zero, passamos muita necessidade. Lá a gente tinha casa e aqui não a gente morava em baixo de lona, em latadas (Entrevistado 02: sexo feminino, 63 anos.)

g) Quantidade de Filhos

Conforme os depoimentos dados pelos entrevistados, há uma ausência de planejamento familiar, no que se refere à quantidade de filhos. Praticamente inexistem médicos ginecologistas capazes de orientar a população sobre métodos contraceptivos. Somando-se a isso, outros fatores, como o machismo cultural, comprometem o planejamento familiar. Guertechin (1983) observa que na década de 1970, a população já pratica um certo controle de natalidade, com o uso da pílula anticoncepcional. As classes mais abastadas, planejam naturalmente a quantidade de filhos e o momento de sua chegada, enquanto os mais carentes dependem de um sistema de saúde e políticas públicas de acesso à saúde, nem sempre suficientes ou eficazes no atendimento das necessidades locais.

Segundo Caetano *et al* (2016), o período pós-industrialização afetou a natalidade nos núcleos familiares, devido a alguns fatores, como trabalho e mobilizações sociais. No entanto, observa-se que as tarefas familiares permanecem não divididas igualitariamente entre os membros familiares e a responsabilidade com os filhos e os afazeres domésticos ainda recaem quase exclusivamente sobre as mulheres.

2.2 Impacto da construção da barragem de Sobradinho

Através das observações de campo, aplicação de questionários semiestruturados com atingidos pelo empreendimento, análise de documentos e artigos científicos, verificou-se a ocorrência dos mais diversos impactos negativos, tanto para fauna e flora, como para as comunidades ribeirinhas que foram deslocadas de suas regiões nativas, para outras localidades sem o devido apoio econômico e social.

Silva (2017) entende que a construção de barramentos exerce um papel muito importante na busca de soluções de problemas para comunidades específicas, porém ressalta a dicotomia de projetos desta magnitude, pelos

pontos negativos. Ao contribuir para o desenvolvimento humano, ao mesmo tempo provoca grandes desequilíbrios nas esferas ambiental e social. Segundo Martins-Costa (1990; 2023), no período, foi deslocado um contingente de 70 mil pessoas, que abruptamente tiveram que deixar seus lares e propriedades rurais para a formação do lago, cujo espelho d'água é de 4.214 km².

2.3 Impactos sociais e ambientais

O homem, através dos seus atos e ações, ao longo do tempo, tem se destacado por seu comportamento destrutivo em relação ao meio ambiente. Conforme Cunha (2020), o desenvolvimento é algo inerente ao ser humano, porém as ações mal articuladas, transvestidas de políticas desenvolvimentistas, tem ocasionado prejuízos ambientais e sociais, justamente por degradarem o meio ambiente.

Estas intervenções humanas, entre outras modificações no meio ambiente, geram impactos ao solo, fauna e flora, além de alterações sociais, como na saúde, educação e cultura. Na visão de Bermann (2007), construções de hidrelétricas, promovem impactos em todas as dimensões, sociais, políticas e ambientais, visto que, influencia negativamente diversos fatores como as práticas produtivas, dispersão de famílias, e a acima de tudo evitando a reprodução sociocultural das comunidades. Logo, é perceptível a influência negativa que políticas progressistas possam trazer para as comunidades, quando colocadas em prática sem os devidos cuidados e discussão com a sociedade.

A) Meio Ambiente

Os ribeirinhos possuem um olhar diferenciado em relação a fauna e flora, no que tange a pesca, a caça e o extrativismo, principalmente em relação às árvores nativas.

Rapaz, a gente não criava animais, mas os vizinhos perderam tudo, roubaram tudo, os que não morreram, o mato o que sobrou, povo faz queimada, acaba com a caça, desmataram na beira do rio, muito pau que tinha na beira do rio acabou, e aqui não tem, mari, Jatobá, Jurema a gente cozinhava e comia para matar a fome, meu cunhado tem um pé no muro, e lá era mata, agora só tem algaroba (Entrevistado 12: sexo: feminino, 66 anos).

Neste aspecto, foi consenso entre os entrevistados em relação à perda de ambiente marginal, devido à retirada de toda cobertura vegetal existente na margem do rio, promovidos principalmente pela falta de compromisso e de cuidado em remanejar a mata, devido às práticas ilegais na agricultura de subsistência e a irrigada.

Para Santos *et al* (2018), as margens do rio São Francisco vêm passando por diversas transformações e degradação ambiental, devido a desorganização e carência de políticas de controle ambiental. O desmatamento e as práticas agrícolas, associados a períodos de grande estiagem na caatinga e excesso de chuvas nas cabeceiras, contribuem para a degradação da mata ciliar e flora regional.

Entre as espécies encontradas na rica flora da caatinga, destacam-se algumas categorias de árvores como a baraúna (ou braúna), utilizada para pintura de roupas e na medicina popular, para dores intestinais; existente em abundância, o jatobá, no qual a polpa é usufruída na alimentação e a sua casca manuseada para fazer chás contra gripe, diarreia, e outras doenças, como o câncer de próstata; o umbuzeiro, pode ser considerado um dos mais importantes e essenciais para os povos ribeirinhos, uma vez que é aproveitado como um todo e de diversas maneiras, o seu fruto serve para o consumo alimentar próprio e na contribuição do complemento da renda familiar que, logo, estará colaborando também com o mercado interno, o umbu consegue ser transformado em doces e geleias, vendidos para cidades circunvizinhas e aos turistas que ali frequentam, as suas folhas e raízes, além da função alimentar com os humanos e animais, é empregada também no uso medicinal, utilizadas como cicatrizantes e digestivos. Ademais, há outros frutos, a exemplo do marizeiro ou como é popularmente chamado: Mari, esse torna-se comestível quando cozinhado ou transformado em farinha através da sua amêndoa, e também adotado como vermífugo e antimicrobiana.

Existia muitas árvores que servia para remédio e agora não existe mais, O jatobá servia a casca para fazer chá, contra gripe. Pau ferro servia para pintar as roupas, o marizeiro, a gente cozinhava o fruto e comia, e agora não tem mais nada (Entrevistado 20: sexo masculino, 78 anos).

A braúna e o pau ferro meus pais usavam para tingir roupa, e outros paus serviam para remédio e para comer, tinha muita fruta e agora não tem mais nada só se comprar, acabou manga, goiaba (Entrevistado 19: sexo masculino, 78 anos).

Fonseca-Kruel e Peixoto (2004) afirmam que o estudo em que pese a relação entre homem e planta transmitidas ao longo do tempo demonstrará

que o poder do ser humano sobre a natureza é o grande fator gerador dos danos – irreversíveis – causados não somente à fauna e flora, como também a história e a cultura dos povos originários daquele lugar. As inundações artificiais, feitas para a construção da barragem romperam com a simbiose existente entre o homem e a planta, visto que a inundação e o extrativismo alteram a fauna e a flora da região. A primeira, respectivamente, sofre os impactos desde a construção da hidrelétrica e o represamento da água do São Francisco, os efeitos são perceptíveis, a exemplo do desaparecimento de uma grande parte das espécies de peixes, como o surubim, cari, pirá, mandi-bagre, curimatã, dourado e piau, durante os anos observou-se uma representativa redução na captura. Raramente são encontrados, comprovando que as populações dessas espécies diminuíram consideravelmente.

Acabou, acabou, acabou, o peixe acabou, surubim, Mandi-bagre, piranha, Curimatã, Dourado, Cari, Piau, os peixes que tem agora é o de cativeiro, o resto acabou tudo (Entrevistado 8: sexo masculino, 70 anos).

Aqui na região tinha peixe, a gente vivia da pesca, folgado, não tem mais Pirá, Cari, agora tem é outros peixes um tal Tambaqui e Tucunaré que come os outros, agora tem um mato que fica no fundo do rio que atrapalha, e nossa redes engancham nos galhos das árvores e rasga (Entrevistado 04: sexo feminino, 66 anos).

Outra reclamação dos pescadores é que as redes são danificadas pelos galhos das árvores submersas. Magalhães *et al* (2016) verificaram a incidência de diversas transformações e impactos socioambientais, principalmente no que se refere ao habitat natural dos peixes, o que compromete a piracema, e à vegetação das margens do rio, o que acelera processos erosivos. O resultado dessas ações afetará diretamente as comunidades aquáticas, uma vez que todos esses fatores mudam aquela rotina e, conseqüentemente, haverá diminuição ou até mesmo o desaparecimento das espécies.

Anualmente, os peixes realizam uma longa viagem em busca de um lugar adequado para a reprodução. Ao longo do percurso, essas espécies enfrentam o cansaço e a exaustão, além de, muitas vezes, acabam se ferindo durante o caminho. Apesar dos empecilhos naturais, precisam também lidar com as ações antrópicas, como a pesca clandestina, que mesmo com a fiscalização acontece e é um fator importante na diminuição dos peixes.

Ou seja, a piracema – período no qual os peixes sobem o rio em sentido à nascente para que aconteça a reprodução e, conseqüentemente, se complete o ciclo de vida – é afetada em muitos aspectos até que seja concluída e a vida da comunidade reassentada também sofre com isso,

sobretudo os pescadores que a anos convivem com esses fatores que influenciam diretamente a sua atividade principal para o sustento e sobrevivência.

No represamento de Sobradinho, atividades de piscicultura a partir da tecnologia de tanques-rede vêm provocando uma invasão de espécies exóticas (tambaquis e tucunarés), o que acaba modificando toda a ictiofauna local. Embora traga transtornos ao meio ambiente, o maior objetivo ao implantar essa atividade foi gerar renda, combatendo o desemprego e êxodo rural (Costa, 2004).

Porém, outras nuances foram observadas como o aparecimento de um tipo de mexilhão que se adere aos equipamentos de pesca (barcos e redes), superpopulações de algas e uma gramínea conhecida como rabo-de-cavalo, têm dificultado a atividade pesqueira local e inviabilizando tal prática como modo de obtenção de recursos. Aliado a outro fato, algumas espécies se concentram em região reduzida do rio, facilitando uma pesca predatória e exploratória, contribuindo para diminuição de diversas categorias de peixes.

Na verdade, a criação de animais – de forma geral – passa por alterações significativas. Com as inundações e o deslocamento da população, de acordo com Sigaud (1986), algumas famílias precisaram pagar pelo transporte desses animais com a indenização que eles receberam da CHESF e as que não conseguiram, precisaram abandoná-los à própria sorte. Algumas espécies existentes na região anteriormente, como os animais silvestres já não são mais vistos pelos moradores daquela região, assim como apontam os depoimentos.

Tempos difíceis, achamos que ia melhorar, ficou tudo mais difícil, perdemos tudo, o criatório de animais, até minha balsa que eu tinha, para transportar os produtos que eu vendia os ribeirinhos, rio acima, rio abaixo, foi confiscada, pois não aceitei o valor da indenização. (Entrevistado 1, Sexo: masculino, 69 anos).

Minha família criava galinha, porco, bode, gado, os que não morreram na enchente, acho que roubaram, pois acabou tudo, tatu, onça, peba não existe mais na região, as onças e as raposas vinham para o quintal comer as cabras, e agora não tem mais (Entrevistado 12: sexo: feminino, 66 anos).

Através dos relatos dos moradores que vivenciaram aquela situação é possível observar a dúvida e a angústia sobre o destino daqueles animais, não há como ter uma certeza absoluta sobre rumo deles devido ao grande descaso com os povos ribeirinhos e também a falta de informação por trás dos

assuntos que rodeiam a construção da barragem, no entanto, também segundo Costa (2013), essas categorias sumiram durante as enchentes, muitos – quase todos – morreram por afogamentos, devido ao aumento repentino da vazão da água, ou seja, foram também vitimados pelas situações adversas causadas por essa implementação. Diante disso, cabe apontar que o sumiço desses animais tem diversos significados para essas famílias, a questão afetiva, juntamente com a econômica, pois muitos deles dependiam da pecuária para sobreviver e obter a sua renda familiar. Infelizmente, essa foi a dura realidade em que as vítimas das enchentes foram submetidas.

B) Infraestrutura

Na percepção de ribeirinhos que possuem dupla moradia e os moradores da comunidade de Brejo de Dentro, os problemas de infraestrutura aparecem de forma segregadora para a comunidade rural.

A infraestrutura não é ruim, na cidade de Sobradinho, as ruas quase todas são calçadas, o que nós não temos é uma rede de esgoto, nós necessitamos, pois os canos são de 100 mm. É o dia todo os caminhões desentupindo estes canos, e o pessoal com as mangueiras para desentupir estes canos, que dão muitos problemas. Todas as casas possuem banheiros, as estradas na zona rural estão acabadas na maioria (Entrevistado 1: sexo masculino, 69 anos”).

A gente foi jogado aqui em Brejo de Dentro, como bicho, não tivemos nada e ainda hoje falta muita coisa, não temos calçamento, saneamento, lixo é jogado no meio do mato, banheiro nós temos, as estradas não prestam, são acabadas (Entrevistado 5: sexo masculino, 62 anos).

Segundo Siqueira (1992), vários fatores contribuíram para o fracasso do processo de desapropriação/apropriação dos ribeirinhos, o valor das indenizações, sedes municipais inacabadas e sem nenhuma infraestrutura, como falta de abastecimento de água, moradia, e acima de tudo a necessidade de assistência que possibilitasse viver de forma digna.

Em relação às condições de habitação e infraestrutura nas zonas urbanas, os ribeirinhos de Sobradinho demonstraram certa satisfação com diversos fatores como o saneamento básico, coleta de lixo e arborização. Em relação às estradas vicinais que dão acesso a cidade, reconhecem que precisam de melhorias.

Já na amostra da comunidade Brejo de Dentro, foram unânimes em apontar carência em todas áreas, destacando a necessidade da criação urgente de um aterro sanitário e de um sistema público de coleta de lixo. Esgoto a céu aberto, animais transitando livremente pelas ruas da comunidade, condições precárias das vias de acesso à comunidade. O suprimento de água potável também foi objeto de reclamação, assim como a limpeza das ruas, que precisam de cuidados a fim de evitar a proliferação de doenças.

C) Saúde

A saúde ainda continua sendo um dos aspectos mais preocupantes na percepção dos ribeirinhos entrevistados, reflexo da ausência de políticas sanitárias nessas comunidades; fator que contribui para o aparecimento de doenças. Outro fato que chamou atenção principalmente na localidade de Brejo de Dentro, foi o clamor da população por profissionais da saúde, assim como a construção de um posto de saúde devidamente equipado para atender às necessidades básicas.

Em caso de doença vamos para Sobradinho, e as vezes não querem atender, porque Brejo é município de Sento Sé, mandam para o Picarrão, depois manda para Sento Sé, nisso já rodou 300 km, a pessoa termina morrendo, manda para Juazeiro e Petrolina, aqui precisa de um Posto de saúde, com médicos e aparelhos (Entrevistado 2: sexo: feminino, 63 anos).

Aqui o que mais precisa é de médico, se tivesse um posto de saúde, ia ser uma maravilha, tenho fé em Deus, que antes de morrer, vou presenciar este milagre, os postos que existem só atendem 10 fichas por dia. É muito triste (Entrevistado 3: sexo: masculino, 60 anos).

Segundo Guimarães *et al* (2020), as populações ribeirinhas, em especial do Amazonas, possuem como economia: a caça, a pesca e a agricultura familiar e de subsistência. Ainda padecem dos subsídios ofertados pelo Estado, causando uma dependência dos grandes centros urbanos para aquisição de bens de consumo. Diante disso, é possível observar similaridades existentes entre as comunidades ribeirinhas do Amazonas e as do presente estudo, possuem características semelhantes, principalmente por dependerem das políticas públicas que propiciem uma vida digna.

As comunidades reassentadas – em grande maioria – precisam lidar com o descaso das construções de barragem e, conseqüentemente, com o aparecimento de doenças. O não tratamento de água e esgoto, péssimas

condições de moradia, a falta de renda familiar e a dificuldade de acesso à atendimento médico contribui diretamente para isso, exemplo disso é que de acordo com Santos (2010) o parasitismo infantil nos ribeirinhos do meio Solimões é resultado de omissões como essas, algo não distante nas regiões afetadas pela construção da barragem de Sobradinho, uma vez que doenças gastrointestinais e moléstias diversas eram comuns aos moradores afetados por essa implementação (Santos, 2018).

D) Educação

Os ribeirinhos verbalizaram suas impressões, a grande maioria, percebeu uma melhora acentuada na educação e na acessibilidade, a escola é ofertada a todos, com a disponibilidade do transporte escolar para atender as mais diversas situações. Anteriormente, poucos tinham a possibilidade de estudar, devido ao baixo poder aquisitivo da comunidade e a ausência de escolas na região dificultava a escolarização dos moradores locais. A educação não era considerada essencial para o desenvolvimento intelectual, ao contrário, era vista como algo negativo pela população, uma vez que não apresentava uma perspectiva de melhoria concreta na qualidade de vida dos indivíduos.

Neste sentido, Gatti *et al* (1990), na década de 90, entendiam que este processo de combate ao analfabetismo e desinformação devia ser um esforço contínuo com participação de todas esferas governamentais e, em especial, o apoio da sociedade.

Atualmente, existem escolas que inserem a cultura local em suas atividades pedagógicas. A Escola Familiar Agrícola (EFAS) foi um dos exemplos mencionados pelos entrevistados, pois possibilita o aluno ribeirinho a se aperfeiçoar tecnicamente na agropecuária, sem precisar sair de sua região. Segundo eles, este era o grande entrave, pois a grande maioria adquiria hábitos urbanos e não queriam mais trabalhar no campo, sem contar que uma parte ainda desvirtuava e adquiriam hábitos nocivos, como alcoolismo e prostituição (Costa, 2016).

A única coisa que melhorou foi a educação, agora só não estuda que não quer, eu mesma tinha que viajar, umas léguas para estudar, sem meu pai querer, a gente só estudava até 5ª série, se quisesse estudar, tinha que morar fora (Entrevistado 9: sexo: 57 anos, masculino).

O povo ficou mais civilizado, diferente de lá, agora todo mundo estuda, tem escola em todo canto, os carros levam e traz a educação era precária, os pais tinham que levar para Juazeiro,

e agora não e ainda tem uma escola para filho de agricultor, que trabalhar e estudar, só é longe. (Entrevistado 6: sexo: feminino, 57 anos).

A construção da hidrelétrica foi pautada em promessas de desenvolvimento, geração de riquezas e empregos, além da expansão da rede elétrica necessária para o progresso de toda e qualquer nação em desenvolvimento como o Brasil. Porém, o que se questiona é a forma como o processo foi conduzido, desabrigando milhares de famílias sem nenhuma discussão com a sociedade. O que se presenciou foi um total descaso com estas comunidades, devido a total falta de atenção e de medidas que atenuasse os impactos socioambientais.

Em linhas gerais, o que ficou evidenciado é que a construção do barramento contribuiu para fomentar o aumento de diversos problemas sociais e ambientais, alterando substancialmente a fauna e a flora da região, sem contar com os diversos problemas psicológicos e sociais ocasionados a estas comunidades devido ao deslocamento compulsório das cidades alagadas, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso e Sento Sé, inviabilizando os meios de vida dos povos ribeirinhos e tradicionais em destaque, por diversos motivos, como a assimetria do Governo Federal, que impôs suas ambições econômicas às custas do bem-estar da sociedade local, regional.

Conclui-se, que com a construção da usina hidrelétrica de Sobradinho, ocorreu uma apropriação social e ambiental, por um projeto repleto de falhas, que visava atender e beneficiar determinados segmentos da sociedade, desconsiderando os direitos fundamentais previstos nas legislações brasileiras.

Neste processo vislumbra-se a necessidade que as autoridades públicas, mantenham um equilíbrio entre os seus principais aspectos: ecológicos, econômicos e sociais, potencializando a preservação da vida, e dos recursos naturais, na perspectiva de fomentar políticas públicas de reparação, através de projetos inovadores e exitosos, parcerias público – privadas, associadas a outras alternativas como agricultura familiar, financiamentos, desenvolvendo assim o senso crítico da sociedade para promover ações mitigadoras em busca do bem estar da comunidade (Araújo, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos socioambientais ocasionados pela construção da barragem de Sobradinho, não foram efêmeros, permanecem ainda na atualidade, de certa forma são substanciais, devido à falta de planejamento e execução que alterou todo um contexto social, cultural e educacional de aproximadamente

72.000 pessoas desapropriadas que tiveram suas histórias de vida transformadas por um projeto audacioso e ambicioso, imposto por um sistema de governo ditatorial vigente na época.

Diante do que foi exposto e discutido, podemos dizer que o objetivo desse artigo foi analisar a percepção dos ribeirinhos reassentados na bacia do São Francisco, entre as cidades de Sobradinho e Sento Sé, foi alcançado.

Os pesquisados apresentaram suas percepções em relação ao processo de apropriação e desapropriação conduzido pela CHESF. Neste caminhar de cunho investigativo eles descreveram de forma simples detalhes da vida que levavam nas suas antigas moradias às margens do rio, cuja essência era o trabalho e a dignidade pela qual fora tirada por um projeto de desenvolvimento capitalista.

Os relatos demonstram que as suas vidas foram alteradas pela construção do barramento, de forma que a população atingida na realidade não era parte de desenvolvimento idealizado pelo Governo Federal naquele período. Visto que milhares de pessoas foram privadas de permanecerem nas localidades e alocadas em outras regiões sem as mínimas condições de infraestrutura para moradia, causando os mais diversos prejuízos de ordem material e imaterial.

A desorganização, falta de planejamento, aliados a fatores como a pressa em apresentar resultados na implantação de um sistema amplo de geração de energia, modernização agrícola do submédio do São Francisco, trouxeram sem dúvidas diversos impactos socioambientais para as comunidades em comento e adjacentes. Prova disso, foram as famílias beradeiras consideradas verdadeiros entraves para consolidação do sonhado projeto de produção de energia e agricultura moderna.

Embora o governo considere baixo ou nenhum impacto ao meio ambiente, a pesquisa propiciou identificar os mais diversos impactos ambientais para a região e a sociedade, de forma geral. Impactos severos para a fauna e a flora que foram afetadas, deslocamento compulsório de milhares famílias, ausência de indenizações, extermínio das histórias, memórias e culturas desses povos. Ou seja, as tomadas de decisões para que houvesse desenvolvimento elétrico e econômico foram equivocadas e trouxeram consigo impactos socioambientais inimagináveis para as presentes e futuras gerações.

Por fim, constatamos que a barragem de Sobradinho foi uma obra desarticulada, de um projeto neoliberal, que inconsequentemente gerou problemas sociais, ambientais e econômicos, causando enorme prejuízos ambientais e sociais a microrregião em destaque, em nome de um projeto de

desenvolvimento e geração de riquezas, que na verdade privilegiou e promoveu acumulação de capitais a empresários e grandes latifundiários.

REFERÊNCIAS

Araújo, L. E. B. As mudanças climáticas e o direito ambiental brasileiro: questões de constitucionalidade. In: Leal, R. G.; Reis, J. R. (Org.). **Direitos sociais e políticas públicas**: desafios contemporâneos, tomo 8. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

Bermann, C. Impasses e Controvérsias da Hidreletricidade. **Estudos Avançados**, v. 21, n. 59, p. 139-153, 2007.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 fev. 2023.

Caetano, C.; Martins, M. S.; Motta, R. C. Família Contemporânea: Estudo de Casais Sem Filhos por Opção. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 43-56, jul. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100004&lng=pt&nrm=iso. acesso em 24 set. 2022.

Carcará, M. S. M.; Silva, E. A.; Moita, J. M. Saneamento básico como dignidade humana: entre o mínimo existencial e a reserva do possível. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, 24, 3, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1413-41522019183905>. acesso em 24 set. 2022.

Carvalho, W. O.; Lorenzo, V. P.; Florêncio, R. R. Comunidades Ribeirinhas da Barragem de Sobradinho-BA: impactos socioculturais e políticas públicas. **Revista Ouricuri**, vol. 13, Número 1, ISSN 2317-0131, jan/jun, 2023.

Costa, Ana Luiza M. **Uma retirada insólita**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

Costa, B. D. F. **Caracterização ambiental e dimensionamento da capacidade de aproveitamento do Reservatório de Sobradinho para a instalação de tanques-rede**. 2004. Dissertação (Mestrado em Recursos Pesqueiros). UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/6247>. Acesso: 13 de março de 2023.

Costa, A. L. Barragem de Sobradinho: o desencontro cultural entre camponeses e técnicos do estado. In: Vianna Júnior, A. (Org.). **Hidrelétrica, ecologia e progresso**: O regresso como políticas de “progresso”. Rio de Janeiro: CEDI- Centro Ecumênico de Documentação e Informação. 1990. p. 55-67. Acesso em: 17 set. 2022.



Costa, R.V. **Percepção ambiental de pescadores do rio Teles Pires em Alta Floresta-MT**: um diálogo com a educação ambiental. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) –Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado de Mato Grosso –UNEMAT, Cáceres, MT. 2009.

Costa, T. P. Escola Família Agrícola de Sobradinho: O Trabalho como Princípio Educativo para o Desenvolvimento do Campo do Semiárido Baiano. In: **Anais do I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**. Campina Grande–PB. 2016.

Cunha, T. S. O regresso como políticas de “progresso”: a devastação de Sobradinho-BA. **Revista do CEPEJ**, n. 22, p. 237-250, 2020.

Esparta, A. R. J.; Lucon, O. S.; Uhlig, A. Energia renovável no Brasil. In: **X Congresso Brasileiro de Energia**, Rio de Janeiro. 2004.

Florêncio, R. R.; Melo, A. S. A. S. Conflitos Socioambientais: um Estudo de Caso no Sertão Pernambucano. **Revista Semiárido De Visu** – IF Sertão. ISSN 2237-1966. Vol. 8, nº 2, 2020.

Fonseca-Kruel, V. S.; Peixoto, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.1, p.177-90, 2004.

Garcia, F. Z. S. **A evolução do direito das famílias e da condução de seus conflitos**: novos desafios para a sociedade. Instituto Brasileiro de Direito da Família–IBDFAM, maio, 2018.

Gatti, B. A.; Silva, R. N.; Esposito, Y. L. Alfabetização e educação básica no Brasil. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 75, p. 7-14, nov. 1990. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741990000400001&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 mar. 2023.

Guimarães, A. F. *et al.* Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de municípios do interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, v. 11, 2020.

Guertechin, T. L. O controle da natalidade: uma questão demográfica e/ou um problema político. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 10, n. 28, 1983.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). **Estimativa da população em situação de rua no Brasil** (setembro de 2012 a março de 2020). Nota Técnica n. 73. Brasília: Ipea, 2020.

Macedo, S. R.H.; Miranda, F. A. N.; Pessoa Júnior, J. M.; Nobrega, V. K (2013), Adolescência e sexualidade; Scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2013, 66 (1), 103-109. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100016>, Acesso: 13 mar. de 2023.

Magalhães, S. B.; Silva, Y. Y. P.; Luz Vidal, C. Não há peixe para pescar neste verão: efeitos socioambientais durante a construção de grandes barragens—o caso Belo Monte. **Revista Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 37, 2016.

Magalhães Júnior, C. A. O. *et al.* Aspectos sociais na avaliação de impactos de construção de barragens em ambientes fluviais. **Revista Valore**, v. 1, n. 1, p. 147-158, 2016.

Marques, J.; Wagner, A.; Menezes, L. (Orgs.). **Barrando as Barragens: O Início do Fim das Hidroelétricas**. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, 2018.

Martins-Costa, A. **Barragem de Sobradinho: o desencontro cultural entre camponeses e técnicos do Estado**. In: Hidrelétricas, ecologia e progresso. Rio de Janeiro, CEDI, 2023.

Menezes, L. S. **A Barragem de Itaparica e os atingidos de Petrolândia, PE**. Dissertação (Mestrado), Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2017.

Nascimento, R. G.; Cardoso, R. O.; Santos, Z. N. L. Rotinas de famílias de idosos ribeirinhos amazônicos e reestruturações de papéis na velhice. **Ciências Psicológicas**, vol. 13, núm. 1, pp. 164-170, 2019.

Oliveira, N. C. C. A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. **Varia História** [online]. 2018, v. 34, n. 65 [Acessado 12 de março 2023], pp. 315-346. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-87752018000200003>.

Oliveira, W.; Bampi, A.; Silva, R. M. Problemas Socioambientais em Pequena Cidade e Implicações à Comunidade Local: estudo da cidade de Jauru MT. **Revista Equador**, v. 10, n. 2, 2021.

Ribeiro, A.; Laniel S. O. **Requisitos para Inclusão digital da melhor idade**. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) – Departamento de Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

Santos, F. S. *et al.* Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas do Município de Coari, no médio Solimões, Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 1, n. 4, 2010.

Santos, P. F.; Aguiar, A. L. O. Histórias que educam: dos velhos do quilombo à formação para a juventude-memória, saberes, tradição. **Roteiro**, v. 44, n. 2, 2019. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo,ao?id=351962265008>, acesso: 13 de mar. 2023.

Santos, S. M. *et al.* Identificação de conflitos de uso e cobertura da terra na área de proteção ambiental–APA do lago de sobradinho, Bahia. **Journal of Hyperspectral Remote Sensing**, v. 8, n. 2, 2018, p. 67-77.

Sarlet, I.W.; Fensterseifer, T. Direito à saúde e proteção do ambiente na perspectiva de uma tutela jurídico-constitucional integrada dos direitos fundamentais socioambientais (DESCA). **BIS Boletim do Instituto de Saúde**, v. 12, n. 3, 2010, p. 248-253.

Silva, A. S. B.; Forbeloni, J. V. Os Impactos Ambientais e Sociais da construção da Barragem de Oiticica–Jucurutu/RN. **Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social** -ISSN 2594-7060, v. 14, n. 1, 2017.

Silva, J. F.; Candeias, A. L. B. SRTM and ASTER models digital elevation (MDE) products: Assessment comparative in Sobradinho Reservoir – Bahia, Brazil. **Journal of Hyperspectral Remote Sensing**, v.7, n.5, 2017.

Sigaud, L. **Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos**: as barragens de Sobradinho e Machadinho. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional-UFRJ, 1986.

Siqueira, R. A. **Do que as águas não cobriram**: um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1992.

Submissão em 29 de outubro de 2024.

Aceite em 15 de dezembro de 2024.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>